



## PORTUGUÉS

Rosalina ia fazer um recadinho à mãe, pela praia fora. E a praia era muito comprida, nunca se lhe via o fim.

O mar estava cheinho de gaivotas. À borda do mar, de pés descalços, é que era gozar. Tudo luzia tanto!

Rosalina olhou para o sol, para o mar e para a areia. A areia estava coberta de malhas; ela estranhou aquilo e desatou a correr. As gaivotas pareciam-lhe umas tontas, para cá e para lá, de cabeça pendurada... Nunca sossegavam. Dormiriam debaixo de água? Rosalina suspeitava-o.

Fartinha de correr, cheia de vento e de sol, deixou-se cair sentada. Pôs-se a cantarolar e enterrou os braços na areia. Estava tão quente! Até esaldava.

Ai, que não tenho braços... coitadinha de mim... lamuriava Rosalina para se entreter. Mas de perto lhe responde uma voz:

Anda cá, menina.

A pequena desenterrou os braços de repente. Tinha ouvido ou não tinha ouvido? E olhou para todos os lados.

Anda cá menina.

Tinha ouvido.

Olhou e tornou a olhar mas não viu ninguém.

A voz devia ter vindo das ervas, do lado da terra.

Rosalina encheu-se de ânimo e foi catar todas as moitas. Nada! Olhou para longe. Ninguém! Sempre a olhar para tras voltou para a borda do mar, desconfiada, e desatou a correr de novo. Correu tanto que até perdeu a respiração. Caiu outra vez sentada. Suspirou de alívio e tornou a cavar na areia com as duas mãos até que arrancou uma coisa. Imagine-se! Um coraçãozinho de oiro.